

## APRESENTAÇÃO

O contato diário com a Palavra de Deus é necessário para que todo cristão possa amadurecer na fé. Em sua missão de anunciar a mensagem do evangelho em nossos tempos, a PAULUS entende que é seu dever oferecer, na maior quantidade de formatos e linguagens possíveis, instrumentos que ajudem as pessoas de nosso tempo a aprofundar o contato com a mensagem de nossa salvação.

Fiéis a este espírito, apresentamos *Dia a dia com o Evangelho*, que traz o trecho da Boa-Nova de cada dia lido na liturgia, acompanhado de uma reflexão, centrada no texto bíblico ou no tema da liturgia do dia. Este livro quer ser um instrumento de oração e contemplação, em vista de uma união mais estreita com Jesus.

*Dia a dia com o Evangelho* é um auxílio precioso para que, no cotidiano cada vez mais marcado pela pressa, nossas irmãs e nossos irmãos possam sentir a presença de Cristo e, assim, animar-se na missão de amar a Deus e ao próximo como a si mesmos.

As palavras aqui escritas possam se tornar vida!

*Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, tende piedade de nós!*

A EDITORA

# ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

<b>Ab</b>	Abdias	<b>Js</b>	Josué
<b>Ag</b>	Ageu	<b>Jt</b>	Judite
<b>Am</b>	Amós	<b>Jz</b>	Juízes
<b>Ap</b>	Apocalipse		
<b>At</b>	Atos dos Apóstolos	<b>Lc</b>	Evangelho segundo Lucas
		<b>Lm</b>	Lamentações
<b>Br</b>	Baruc	<b>Lv</b>	Levítico
<b>Cl</b>	Colossenses	<b>Mc</b>	Evangelho segundo Marcos
<b>1Cor</b>	1ª Coríntios	<b>1Mc</b>	1º Macabeus
<b>2Cor</b>	2ª Coríntios	<b>2Mc</b>	2º Macabeus
<b>1Cr</b>	1º Crônicas	<b>MI</b>	Malaquias
<b>2Cr</b>	2º Crônicas	<b>Mq</b>	Miqueias
<b>Ct</b>	Cântico dos Cânticos	<b>Mt</b>	Evangelho segundo Mateus
<b>Dn</b>	Daniel	<b>Na</b>	Naum
<b>Dt</b>	Deuteronômio	<b>Ne</b>	Neemias
		<b>Nm</b>	Números
<b>Ecl</b>	Eclesiastes		
<b>Eclo</b>	Eclesiástico	<b>Os</b>	Oseias
<b>Ef</b>	Efésios		
<b>Esd</b>	Esdras	<b>1Pd</b>	1ª Pedro
<b>Est</b>	Ester	<b>2Pd</b>	2ª Pedro
<b>Ex</b>	Êxodo	<b>Pr</b>	Provérbios
<b>Ez</b>	Ezequiel		
		<b>Rm</b>	Romanos
<b>Fl</b>	Filipenses	<b>1Rs</b>	1º Reis
<b>Fm</b>	Filêmon	<b>2Rs</b>	2º Reis
<b>Gl</b>	Gálatas	<b>Rt</b>	Rute
<b>Gn</b>	Gênesis		
		<b>Sb</b>	Sabedoria
<b>Hab</b>	Habacuc	<b>Sf</b>	Sofonias
<b>Hb</b>	Hebreus	<b>Sl</b>	Salmos
		<b>1Sm</b>	1º Samuel
<b>Is</b>	Isaías	<b>2Sm</b>	2º Samuel
<b>Jd</b>	Judas	<b>Tb</b>	Tobias
<b>Jl</b>	Joel	<b>Tg</b>	Tiago
<b>Jn</b>	Jonas	<b>1Tm</b>	1ª Timóteo
<b>Jó</b>	Jó	<b>2Tm</b>	2ª Timóteo
<b>Jo</b>	Evangelho segundo João	<b>1Ts</b>	1ª Tessalonicenses
<b>1Jo</b>	1ª João	<b>2Ts</b>	2ª Tessalonicenses
<b>2Jo</b>	2ª João	<b>Tt</b>	Tito
<b>3Jo</b>	3ª João		
<b>Jr</b>	Jeremias	<b>Zc</b>	Zacarias

## PARA LER A SAGRADA ESCRITURA

### ➤ ORAÇÃO PARA ANTES DE LER E MEDITAR A BÍBLIA

Ó nosso Mestre, Jesus Cristo, que sois o Caminho, a Verdade e a Vida, fazei-nos aprender a sublime ciência do vosso amor, segundo o espírito de São Paulo e da Igreja. Enviai o vosso Espírito Santo para que nos ensine e sugira o que vós pregastes.

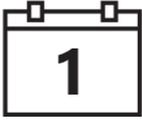
*Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, tende piedade de nós.*

### ➤ ORAÇÃO PARA DEPOIS DE LER E MEDITAR A BÍBLIA

Ó Jesus Divino Mestre, vós tendes palavras de vida eterna. Eu creio, ó Senhor e Verdade, mas aumentai a minha fé. Eu vos amo, ó Senhor e Caminho, com todas as minhas forças, pois vós quereis que cumpramos fielmente os vossos mandamentos. Eu vos peço, ó Senhor e Vida, vos adoro, vos louvo, vos suplico e vos agradeço pelo dom da Sagrada Escritura. Com Maria, lembrarei as vossas palavras, as conservarei na minha mente e as meditarei no meu coração.

*Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, tende piedade de nós.*

# JANEIRO



## QUARTA-FEIRA

Maria, Mãe de Deus  
Branco/solenidade

Nm 6,22-27 • Sl 66 • Gl 4,4-7 • Lc 2,16-21



**N**aquele tempo, <sup>16</sup>os pastores foram depressa a Belém e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. <sup>17</sup>Ao ver o menino, contaram o que lhes tinha sido dito a respeito dele. <sup>18</sup>E todos os que ouviam os pastores ficaram maravilhados com o que eles contavam. <sup>19</sup>Maria, por sua vez, guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração. <sup>20</sup>E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como tinha sido dito a eles. <sup>21</sup>Quando se completaram os oito dias para circuncidar o menino, deram-lhe o nome de Jesus, tal como tinha sido chamado pelo anjo antes de ser concebido no ventre materno.



*Iniciamos novo ano civil, celebrando a solenidade de Maria, Mãe de Deus e nossa. O evangelho está mais focado na pessoa de Jesus do que em Maria. Temos também a presença marcante dos pastores, pessoas simples, pobres e até desprezadas, mas são eles os primeiros a tomar conhecimento do recém-nascido. Partem em busca dele e, após o encontro, tornam-se os primeiros anunciadores da chegada do Salvador da humanidade. Essa é a Boa Notícia que traz muita alegria e esperança ao povo que aguarda a realização das profecias. Iniciar ano novo sob a proteção de Maria é sempre motivo de muita alegria. Ao longo do ano, procuremos, a exemplo dos pastores, ser pessoas que apontam caminhos de esperança e otimismo ao povo, frente aos desafios e dificuldades. Aprendamos de Maria a observar e a meditar sobre os fatos e as notícias que nos chegam diariamente, para descobrirmos os caminhos de Deus, que se revelam também no meio de caminhos tortuosos. Deus age através das pessoas e dos*

*acontecimentos. Saibamos discernir a mão de Deus presente nos altos e baixos da vida.*

*Ó divino e hospitaleiro Menino, deitado na manjedoura recebes a visita dos pastores, que proclamam coisas maravilhosas a teu respeito. Tua mãe, porém, atenta aos planos de Deus, “guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração”. Dá-nos, Jesus, o espírito contemplativo que habitava tua santa mãe. Amém.*



## QUINTA-FEIRA

Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno

Branco/memória

1Jo 2,22-28 • SI 97 • **Jo 1,19-28**

<sup>19</sup>O testemunho de João foi assim. Os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntarem a João: “Quem é você?” Foi quando <sup>20</sup>ele confessou e não negou. E confessou: “Eu não sou o Cristo”. <sup>21</sup>E lhe perguntaram: “Então, quem é você? Elias?” João disse: “Não sou”. E perguntaram: “Você é o Profeta?” Respondeu: “Não”. <sup>22</sup>Então lhe disseram: “Quem é você? Precisamos dar uma resposta para aqueles que nos enviaram. O que diz sobre você mesmo?” <sup>23</sup>João declarou: “Eu sou uma voz gritando no deserto: ‘Aplanem o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”. <sup>24</sup>Os que tinham sido enviados eram da parte dos fariseus. <sup>25</sup>E eles continuaram perguntando: “Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?” <sup>26</sup>João lhes respondeu dizendo: “Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. <sup>27</sup>Ele vem depois de mim. E eu não sou digno de lhe desamarrear a correia das sandálias”. <sup>28</sup>Isso aconteceu em Betânia, do outro lado do rio Jordão, onde João estava batizando.



*No Evangelho de João, sacerdotes e levitas são membros do partido farisaico e também contrários a Jesus. Partem de Jerusalém para investigar quem é aquele pregador que está se tornando popular. As*

*autoridades sempre temem os líderes capazes de arrastar multidões e de se tornar ameaça para quem está bem instalado no poder. João não precisa de títulos; não anda em busca de fama e, tampouco, usa mentiras para enganar o povo. Responde simplesmente que não é o Messias esperado como descendente legítimo de Davi; não é Elias, o profeta que pregou a fidelidade à lei de Moisés; não é o profeta (os judeus esperavam um novo Moisés, o profeta do Êxodo). João Batista testemunha que está chegando uma pessoa que o supera em direitos. Refere-se ao Messias.*

*Ó Jesus Messias, João Batista foi enviado a fim de preparar a tua vinda. Ele não se considerava superior a ti, nem se julgava o centro de atração das multidões; apenas se definia “uma voz gritando no deserto: preparem o caminho do Senhor”. Ajuda-nos, Senhor, a descobrir nossa verdadeira vocação. Amém.*



## **SEXTA-FEIRA**

Santíssimo Nome de Jesus  
Branco/memória facultativa  
1Jo 2,29-3,6 • Sl 97 • **Jo 1,29-34**

<sup>29</sup>No dia seguinte, João viu Jesus, que se aproximava dele. E disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.  
<sup>30</sup>Este é aquele de quem eu falei: ‘Depois de mim, vem um homem que passou à minha frente, porque existia antes de mim.’  
<sup>31</sup>Eu não o conhecia. Mas, para que ele fosse manifestado a Israel, eu vim batizar com água”.<sup>32</sup>E João testemunhou, dizendo: “Eu vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele.  
<sup>33</sup>Eu também não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar com água, ele me disse: ‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, é ele quem batiza com o Espírito Santo.’  
<sup>34</sup>E eu vi, e dou testemunho de que este é o Filho de Deus”.



*João Batista passa a conhecer Jesus quando este se apresenta para ser batizado. A partir desse encontro, João tem certeza de que vem*

*cumprindo bem sua missão: preparar o terreno para a manifestação do Messias. Para isso, João batizava com água, sinal de purificação. O Messias, entretanto, batizará com o Espírito Santo, a força do alto que infunde vida nova e dá sentido aos novos tempos. Realizada a experiência do encontro com Jesus, o Batista pode com segurança apresentá-lo ao povo como o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Ele, por sua morte, libertará o povo do sistema injusto, sistema de morte. É a ele que se deve seguir doravante, pois ele é “o Filho de Deus”. É o Messias que ultrapassa as expectativas messiânicas da época.*

*Ó Jesus, “Cordeiro de Deus”, João Batista afirma que viu o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ti; informa também que batizas com o Espírito Santo e que és o Filho de Deus. Abre, Senhor, nosso coração para acatar o testemunho do teu precursor. Amém.*



## **SÁBADO**

Branco

1Jo 3,7-10 • Sl 97 • **Jo 1,35-42**

Naquele tempo, <sup>35</sup>João estava lá de novo, com dois de seus discípulos. <sup>36</sup>Ao ver Jesus que ia passando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. <sup>37</sup>Os dois discípulos o ouviram falando assim e seguiram a Jesus. <sup>38</sup>Então Jesus voltou-se para trás e, vendo que o seguiam, lhes disse: “O que vocês estão procurando?” Disseram: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde vives?” <sup>39</sup>Jesus lhes respondeu: “Venham, e vocês verão”. Então foram e viram onde Jesus vivia. E ficaram com ele nesse dia. Era por volta da décima hora. <sup>40</sup>André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram a Jesus. <sup>41</sup>Ele logo encontrou seu irmão Simão e lhe disse: “Nós encontramos o Messias” (que quer dizer Cristo). <sup>42</sup>Então André conduziu Simão a Jesus. E Jesus o viu e disse: “Você é Simão, filho de João, e será chamado de Cefas” (que quer dizer Pedro).

*João Batista assume o papel de animador vocacional. Aponta Jesus que está passando e incentiva seus discípulos a segui-lo. Jesus dirige a eles a pergunta fundamental, que toda pessoa deve responder: O que você está buscando? O que é realmente importante para sua vida? Os discípulos querem conhecer mais profundamente quem é o Mestre: "Onde vives?". Em vez de simplesmente dar o endereço, Jesus os convida a conhecer seu modo de vida e sua obra libertadora. Feita a experiência de conviver com Jesus, André leva seu irmão Simão até ele. Pelo testemunho desses primeiros discípulos, outras pessoas vão conhecendo Jesus e permanecendo com ele. Simão recebe de Jesus um novo nome, Pedro (rocha), indicando que, na nova comunidade, ele será o líder do colégio apostólico (cf. Mt 16,18).*

*Ó Jesus, "Cordeiro de Deus", por indicação de João Batista, dois discípulos dele te procuraram e aceitaram permanecer contigo naquele dia. Foi um ensaio, para que pudessem te conhecer e inteirar-se da tua obra redentora. Um deles, André, tornou-se teu discípulo e foi chamar seu irmão, Pedro. Amém.*



## DOMINGO

Epifania do Senhor

Branco/solenidade

Is 60,1-6 • Sl 71 • Ef 3,2-3a.5-6 • Mt 2,1-12



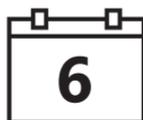
**D**e depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, <sup>2</sup>perguntando: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Porque avistamos sua estrela no Oriente e aqui vimos para lhe prestar homenagem”. <sup>3</sup>Ouvindo isso, o rei Herodes ficou abalado, e Jerusalém toda com ele. <sup>4</sup>Convocou então todos os chefes dos sacerdotes e os doutores do povo, e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. <sup>5</sup>Eles lhe responderam: <sup>6</sup>“Em Belém da Judeia. Pois assim está escrito por meio do profeta: ‘E você, Belém, terra de Judá, não é de modo algum a menor entre as principais de Judá. Porque de você sairá um líder, que apascentará meu povo Israel’”. <sup>7</sup>Então Herodes chamou em segredo os magos e investigou junto a eles sobre o tempo em que a estrela tinha aparecido. <sup>8</sup>Depois os enviou a Belém e disse: “Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que eu também vá prestar-lhe homenagem”. <sup>9</sup>Eles ouviram o rei e partiram. Eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até que chegou e parou sobre o lugar onde estava o menino. <sup>10</sup>Vendo novamente a estrela, ficaram repletos de extraordinária alegria. <sup>11</sup>Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e se ajoelharam diante dele em homenagem. Abriram então seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. <sup>12</sup>Depois disso, foram avisados em sonho para não retornarem a Herodes, de modo que voltaram para sua região por outro caminho.



*A notícia dos magos sobre a chegada do “rei dos judeus” abala o poderoso Herodes e as autoridades de Jerusalém. Os “estrangeiros magos” enxergam a estrela que brilha sobre Belém, algo que os pode-*

rosos de Jerusalém não conseguem fazer. Essa página do evangelho mostra que Jesus, a “estrela que brilha”, não é exclusividade de um grupo ou de um povo. É justamente este o significado da solenidade da Epifania: Jesus se revela a todos os povos, também aos pagãos, simbolizados pelos magos. Assim como estes se puseram a caminho em busca da “estrela”, somos convidados a buscar aquele que deve iluminar nossa caminhada ao longo de todos os dias deste novo ano que estamos iniciando. Pelo relato do evangelho, percebemos que Jesus, desde o seu nascimento, provoca divisão: a seu favor estão aqueles que se animam a trilhar os caminhos em sua companhia; contra ele estão os que se incomodam com sua proposta de vida e o rejeitam.

*Querido Menino Jesus, o teu caminho não segue o mesmo rumo do caminho de Herodes; o teu caminho conduz para a vida, ao passo que o de Herodes leva para a morte. Não me deixes tomar outra direção, senão a tua, que traz esperança e salvação. Amém.*



## **SEGUNDA-FEIRA**

Branco

1Jo 3,22-4,6 • Sl 2 • **Mt 4,12-17.23-25**

Naquele tempo, <sup>12</sup>ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galileia. <sup>13</sup>Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, à beira do mar, no território de Zabulon e Neftali, <sup>14</sup>para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: <sup>15</sup>“Terra de Zabulon e terra de Neftali, caminho do mar, do outro lado do Jordão, Galileia das nações! <sup>16</sup>O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz. A luz se levantou para os que estavam assentados na região sombria da morte”. <sup>17</sup>A partir daí, Jesus começou a pregar e a dizer: “Arrependam-se, porque o Reino de Deus está próximo”. <sup>23</sup>Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando o evangelho do Reino e curando toda doença e enfermidade do povo. <sup>24</sup>Sua fama se

espalhou por toda a Síria. E conduziram a ele todos os que estavam doentes, sofrendo com diversas enfermidades e dores, os endemoninhados, epiléticos e paralíticos. E ele os curou. <sup>25</sup>Numerosas multidões o seguiram, vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e do outro lado do Jordão.



*João Batista tinha-nos garantido que depois dele viria alguém superior a ele. Eis que de Nazaré vem Jesus. Deixa sua cidade e desloca-se para Cafarnaum, que se encontra numa região oprimida e explorada, distante do poder central (Jerusalém). O povo sofrido e marginalizado desse lugar “viu uma grande luz”. A luz é a presença de Jesus que inaugura o Reino de Deus, com palavras de ordem: “Arrependam-se, porque o Reino de Deus está próximo”. Os sinais da presença do Reino são visíveis, e os que se abrem ao anúncio de Jesus podem usufruir de seus gestos libertadores: ele cura diversas enfermidades e expulsa demônios. O Messias causa verdadeira reviravolta não apenas onde desenvolve sua missão, mas também atraindo multidões dos lugares mais distantes.*

*Ó Jesus, incansável missionário, foste morar em Cafarnaum, onde te tornaste viva esperança de libertação aos que “estavam assentados na região sombria da morte”. Começaste a anunciar o Reino de Deus, cujos sinais realizavas, ensinando nas sinagogas e curando toda doença e enfermidade. Amém.*



### **TERÇA-FEIRA**

São Raimundo de Penyafort

Branco/memória facultativa

1Jo 4,7-10 • Sl 71(72) • **Mc 6,34-44**

Naquele tempo, <sup>34</sup>Jesus viu uma grande multidão e se encheu de compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. <sup>35</sup>Como já estivesse ficando tarde, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe disseram: “O lugar é deserto e a hora já está muito avançada.

<sup>36</sup>Despede-os, para que possam ir aos campos e vilarejos vizinhos, e comprem para si o que comer”. <sup>37</sup>Jesus lhes respondeu: “Vocês é que devem dar-lhes de comer”. Eles lhe disseram: “Devemos ir comprar pão para dar-lhes de comer com o dinheiro de duzentos dias de trabalho?” <sup>38</sup>Jesus perguntou: “Quantos pães vocês têm? Vão ver”. Eles se informaram e disseram: “Cinco, e dois peixes”. <sup>39</sup>Então Jesus lhes ordenou que fizessem todos se acomodarem, sentados em grupos, sobre a grama verde. <sup>40</sup>E sentaram-se, em grupos de cem e de cinquenta. <sup>41</sup>Tomando os cinco pães e os dois peixes, Jesus elevou os olhos para o céu, abençoou, partiu os pães e entregou a seus discípulos, para que servissem a eles. E repartiu entre todos também os dois peixes. <sup>42</sup>Todos comeram e ficaram satisfeitos. <sup>43</sup>E encheram doze cestos com as sobras dos pães e dos peixes. <sup>44</sup>Ora, os que comeram dos pães eram cinco mil homens.



*Uma multidão de pessoas aflitas, oprimidas pelos pesados impostos, afogadas com tantas exigências morais e religiosas, buscando uma migalha de esperança para seu futuro. O panorama impressiona de tal modo o Mestre, que “começou a ensinar-lhes muitas coisas”. Fala do Pai celeste, do valor da vida, do amor fraterno. Oferece-lhes, em primeiro lugar, nutrição para a dimensão espiritual; em seguida, para acudir às necessidades físicas, mostra-lhes o caminho da partilha. Não se trata de comprar o alimento (lógica do comércio), mas de repartir o que eles têm (lógica do Reino). Mediante a colaboração de todos, a organização e a colocação em comum do que cada um possui, Jesus sacia a multidão, e ainda sobra comida. O dom de Deus é maior do que a capacidade humana.*

*Compassivo Jesus, teu coração ficou partido ao veres imensa multidão “como ovelhas sem pastor”. Tua sensibilidade te impulsionou a promover grande partilha de alimentos. Todos comeram à vontade e ainda sobrou comida. Ensina-nos, ó bom Pastor, a repartir nossos bens materiais e espirituais. Amém.*



## QUARTA-FEIRA

Branco

1Jo 4,11-18 • Sl 71 • Mc 6,45-52

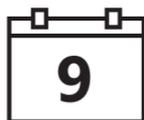
Depois de saciar os cinco mil homens, <sup>45</sup>Jesus obrigou os discípulos a entrar na barca e seguir adiante dele para a outra margem, a Betsaida, até que ele despedisse a multidão. <sup>46</sup>Depois de despedi-los, foi à montanha para rezar. <sup>47</sup>Estava escurecendo, a barca estava no meio do mar, e Jesus sozinho em terra. <sup>48</sup>Os discípulos estavam cansados de remar, porque o vento era contrário. Vendo isso, Jesus foi de madrugada até eles, caminhando sobre o mar, e queria ultrapassá-los. <sup>49</sup>Vendo-o caminhar sobre o mar, imaginaram que fosse um fantasma, e gritaram, <sup>50</sup>pois todos o viram e ficaram espantados. Jesus, porém, logo falou com eles, dizendo: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!” <sup>51</sup>E subiu para junto deles, na barca, e o vento se acalmou. Mas eles estavam muito assustados. <sup>52</sup>É que não tinham entendido nada a respeito dos pães, porque o coração deles estava endurecido.



*Terminada a partilha do alimento, Jesus permanece ainda no meio do povo, despedindo-o com calma. Quanto aos discípulos, “que não tinham entendido nada a respeito dos pães”, Jesus os “obriga” a retirar-se para a outra margem. Terão oportunidade de fazer nova experiência do poder de Deus. Sozinhos, os discípulos enfrentam obstáculos: vento contrário, cansaço, espanto diante do que julgavam ser um fantasma. A presença de Jesus e sua palavra reveladora – “Sou eu” – têm o poder de acalmá-los. Mesmo diante dessa manifestação e do episódio dos pães, os discípulos continuam sem compreender que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. À semelhança dos discípulos, muitas vezes não descobrimos que Jesus está presente também nos acontecimentos adversos de nossa vida.*

*Ó Jesus Cristo, tens o senso da organização: despedes a multidão saciada, ordenas a teus discípulos embarcarem para a outra mar-*

*gem, buscas lugar silencioso para a oração. Andando sobre o mar, apavoras teus discípulos, mas logo os acalmas, dizendo: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo”. Amém.*



## QUINTA-FEIRA

Branco

1Jo 4,19-5,4 • Sl 71 • Lc 4,14-22a

Naquele tempo, <sup>14</sup>Jesus voltou para a Galileia com a força do Espírito, e sua fama se espalhou por toda a região. <sup>15</sup>Ele ensinava nas sinagogas deles, e era elogiado por todos. <sup>16</sup>Jesus foi para Nazaré, onde tinha sido criado. No sábado entrou na sinagoga, como era seu costume, e se levantou para fazer a leitura. <sup>17</sup>Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Abrindo o rolo, ele encontrou o lugar onde está escrito: <sup>18</sup>“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos presos e a recuperação da vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos, <sup>19</sup>e para anunciar o ano da graça do Senhor”. <sup>20</sup>Depois fechou o livro, o entregou ao ajudante e sentou-se. E todos os olhos na sinagoga estavam fixos nele. <sup>21</sup>Jesus então começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir”. <sup>22a</sup>E todos falavam bem dele, e se admiravam com as palavras cheias de graça que saíam de sua boca.



*A narrativa apresenta Jesus em situação favorável: “sua fama se espalhou por toda a região... era elogiado por todos”. Embora respeitado, Jesus não era ainda reconhecido por todos. Como parte da liturgia na sinagoga de Nazaré, Jesus assume para si as palavras do profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim...”. Declara-se ungido diretamente pelo Espírito Santo e faz publicamente sua opção pelos pobres. É o Messias. Traz esperança às pessoas exploradas e oprimidas, socorrendo-as com ações libertadoras. O “ano da graça*

do Senhor” faz referência ao ano jubilar que se celebrava a cada cinquenta anos. Nessa ocasião, os que tinham perdido sua propriedade e estavam mergulhados em dívidas podiam recuperar os direitos perdidos e recomeçar vida nova.

*Ó Jesus Messias, com a força do Espírito, voltas a Nazaré e, na sinagoga, a partir do Livro Sagrado, te manifestas como aquele que vem realizar o que fora predito pelo profeta Isaías. És o libertador enviado por Deus para evangelizar e acudir toda classe de oprimidos e marginalizados. Amém.*



## SEXTA-FEIRA

Branco

1Jo 5,5-13 • Sl 147 • Lc 5,12-16

<sup>12</sup>Aconteceu que Jesus estava numa daquelas cidades, quando apareceu um homem cheio de lepra. Quando viu Jesus, ele se prostrou com o rosto por terra e lhe suplicou: “Senhor, se queres, tens o poder de me purificar”. <sup>13</sup>Jesus estendeu a mão e, tocando nele, disse: “Eu quero. Fique purificado”. E imediatamente a lepra o deixou. <sup>14</sup>Jesus lhe ordenou que não contasse nada a ninguém: “Vá, porém, apresentar-se ao sacerdote e, pela sua purificação, faça a oferenda que Moisés ordenou, como prova para eles”. <sup>15</sup>A fama de Jesus, porém, espalhava-se ainda mais. E numerosas multidões iam a ele, para ouvi-lo e serem curadas de suas doenças. <sup>16</sup>Mas Jesus se retirava para lugares desertos e rezava.



*Os últimos versículos nos oferecem um rico traço da personalidade de Jesus. Ele não se apegava aos aplausos da multidão, nem dependia do reconhecimento popular para perseverar na missão; ao contrário, afastava-se da euforia das massas e se recolhia na intimidade com o Pai, e ali rezava. Isso, depois de acudir um leproso que ansiava por ser curado para tomar parte do convívio social. Sim,*